

NECESSIDADES EDUCATIVAS DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO EM CENÁRIO DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO.

Thais Odete Borges (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ieda Harumi Higarashi (Orientador), e-mail: ieda1618@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Enfermagem- Enfermagem Pediátrica

PALAVRAS CHAVE

Enfermagem; Tecnologia Educacional; Saúde da Criança.

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem para atuação no pronto atendimento pediátrico. A coleta de dados foi realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento na Zona Norte do município de Maringá, Paraná, durante o mês de fevereiro de 2018. Os resultados revelaram que a equipe de enfermagem apresenta inúmeras dificuldades no ambiente de trabalho, como falta de recursos materiais, falta de segurança e sazonalidade de atendimento. No que tange às temáticas apontadas pelos profissionais de enfermagem, como prioritárias para aprendizagem no cenário de atendimento emergencial infantil, destacou-se a parada cardiorrespiratória.

Introdução

Muitos profissionais de saúde apresentam diversas dificuldades no exercício de suas funções e na tomada de decisão quando se trata de cuidado emergencial, principalmente no que se refere à emergência infantil (BRITO et al., 2015; VAZ, ALVES, RAMOS, 2016). Na tentativa de minimizar os riscos na segurança do paciente, o treinamento continuado da equipe e pautado nas necessidades do cotidiano assistencial se torna imprescindível. Tal estratégia apresenta como vantagem identificar ameaças latentes na segurança do paciente, identificar lacunas no conhecimento dos profissionais, e reforçar comportamentos de trabalho positivos em equipe. (GUIMARÃES et al., 2016). Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em analisar as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem para atuação no pronto atendimento pediátrico.

Materiais e métodos

Este estudo faz parte de uma pesquisa de Doutorado intitulada como "Necessidades de aprendizagem da equipe de Enfermagem atuante no

pronto atendimento pediátrico”. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da Universidade Estadual de Maringá. O presente segmento de pesquisa constitui-se em estudo descritivo de abordagem qualitativa sobre as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem atuante no pronto atendimento pediátrico. A coleta de dados foi realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no Pronto Atendimento à Criança (PAC) do município de Maringá, Paraná, durante o mês de Fevereiro de 2018, por meio da técnica de grupo focal. Os sujeitos do estudo foram enfermeiros e técnicos de enfermagem dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Para a coleta de dados a partir da realização de grupo focal, foi utilizado gravador digital e posterior transcrição dos discursos dos participantes. Utilizou-se um roteiro com questões norteadoras que motivou a discussão do grupo, levantando os problemas encontrados pela equipe de enfermagem no atendimento pediátrico e as melhores formas de solucioná-los. A pesquisa foi devidamente avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, observando todos os preceitos fixados pela Res. nº 466/2012-CNS. A confidencialidade das informações foi observada por meio da codificação dos sujeitos participantes, utilizando-se a letra P de participante, seguidas dos números arábicos, conforme a sequência das respostas.

Resultados e Discussão

Para visualizar o contexto vivenciado pelos sujeitos do estudo, enfermeiros e técnicos de enfermagem dos turnos matutino, vespertino e noturno realizou-se uma categorização com dois eixos temáticos:

A. Diagnostico da realidade.

Os participantes relataram que o atendimento no PAC se dá conforme a demanda, ou seja, atendendo todos os casos de urgência e emergência drenados para aquele serviço. A consulta médica e assistência de enfermagem ocorrem após a triagem e avaliação da enfermeira, de acordo com a Classificação de Risco de Manchester.

“Então basicamente a rotina, o fluxo de atendimento é mais ou menos esse, aí vai variar do desdobramento, se a criança melhorou, se a criança piorou, acredito que é mais ou menos isso”.P1

Dentre as situações vivenciadas pela equipe, existem alguns problemas que se referem à estrutura física, segurança local, agressão verbal dos familiares e ausência de controle no que diz respeito aos horários de visita preestabelecidos e à quantidade de acompanhantes por criança, ou seja, à fiel aplicação da rotina da instituição.

“Acho que a falta do conhecimento dos pacientes, em relação à classificação de risco, eles não entendem o tempo, eles questionam. Esses tempos atrás teve uma mãe que veio reclamar porque estava demorando o atendimento nas fichas... nós não temos um controle nas fichas também,

eles mexem, eles olham a ordem, eles modificam, se estivesse uma porta eletrônica já ajudaria bastante”. P3

Além destes problemas, os participantes referiram a sazonalidade dos atendimentos e a falta de recursos materiais específicos para crianças como fatores que contribuem para o desgaste na equipe.

“Temos problema com sazonalidade, períodos com fluxo menor de atendimento e períodos extremamente sufocantes. Agora, por exemplo, nós estamos em um período de estresse total, pois mesmo se tem uma equipe de oito funcionários, se tem uma falta, um atestado, já gera um incomodo na equipe, porque é necessária uma quantidade de pessoas trabalhando para dar tudo certo. Além disso, falta material: abocath próprio, polifix próprio, você acaba usando do adulto na criança, fazendo aquela gambiarra que é uma situação precária, nós também temos problemas de estrutura física, como eu falei, falta de materiais, lençóis, e alimentação”. P4

Apesar das dificuldades apontadas, os participantes acreditam que possuem conhecimento teórico para atender crianças em situações de emergência, porém referiram que sentem a necessidade de um treinamento prático. Relataram que o último treinamento desta natureza se deu em novembro de 2017, salientando ainda o problema das vagas limitadas, o que impedia que todos pudessem participar, dificultando assim a prática emergencial.

“Eu acho que conhecimento teórico nós temos sim, mas o que falta é esse treinamento, essa questão de deixar tudo redondinho, não tem esse tipo de preparo, e muitas vezes eles entram na unidade jogando a criança no colo da gente, já fazemos uma avaliação ali, entendemos que é uma emergência e encaminhamos para sala de emergência”. P5

B. Necessidades de Aprendizagem da equipe de Enfermagem em relação a situações emergenciais na criança.

Em relação às necessidades de aprendizagem, a equipe apresentou-se disponível para treinamento, entretanto apontou a importância deste ocorrer em horários e dias diferentes, de modo a viabilizar a participação de todos. Dentre as diversas situações relacionadas às maiores necessidades de aprendizagem, foram citadas: afogamentos, convulsões, reações alérgicas, queimaduras, PCR, fraturas, insuficiência respiratória e politraumas.

“Na questão de horários, a gente tem compromisso com casa, faculdade, estagio. Se houver mais treinamentos, em horários diferentes seria melhor. necessidades de identificar a PCR, primeiro sinal de alteração”. P6

Ao serem solicitados a elencar em escala decrescente de prioridades os temas que gostariam que fossem abordados oportunamente, as temáticas selecionadas foram: assistência à criança em parada cardiorrespiratória; assistência à criança em situações de afogamento; assistência à criança com engasgo; assistência à criança poli traumatizada; convulsões na pediatria; e assistência à criança queimada:

“...sequência de atendimento da PCR, identificação da PCR, qual seria a primeira intervenção, como intervir se tiver x números de pessoas disponíveis, ou mais pessoas, como vai ser essa relação”. P6

Conclusões

Conclui-se que a equipe de enfermagem apresenta inúmeras dificuldades no ambiente de trabalho, como falta de recursos materiais, falta de segurança e sazonalidade de atendimento. Diante disso, foi possível ainda identificar as temáticas nas quais os profissionais de enfermagem apresentam maior necessidade de aprendizagem no cenário infantil emergencial, destacando-se a priorização da temática relacionada à parada cardiorrespiratória. Chama a atenção o fato da mesma não ser comumente vivenciada, apesar do caráter emergencial da unidade. Não obstante, os participantes reconhecem a importância do aporte técnico e científico para atuação nesta e em outras situações de atendimento, e aponta a necessidade de treinamentos em equipe, de modo a conciliar o aprendizado à prática profissional no ambiente emergencial em pediatria.

Agradecimentos

À Profª Drª Ieda Harumi Higarashi e à doutoranda Bruna Caroline Rodrigues, pela orientação do trabalho; à mestranda Gabrieli Patrício Rissi, pelas observações pertinentes e avaliações críticas durante o desenvolvimento deste estudo; aos profissionais pela disponibilização de seu tempo para que o grupo focal fosse realizado; e ao CNPq pelo auxílio financeiro que permitiu a realização desta pesquisa.

Referências

BRITO, M. A.; SOARES, E. O.; ROCHA, S.S.; FIGUEIREDO, M. L. F. **Palliative care in pediatrics: a reflective study**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 9, n. 3, p. 7155-60, 2015.

GUIMARÃES, N.; MONTENEGRO, M.; MORAIS, JRMM.; SOUZA, TV.; CIUFFU, LL.; OLIVEIRA, ICS. **O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes**, Escola Anna Nery 20(3) Jul-Set 2016.

VAZ, J.; ALVES, R.; RAMOS, V. **Advantages of the presence of the Family in pediatric resuscitation or in painful procedures**. Enfermería Global, n. 41, p.399-09, 2016.